

ALUNO

UNIDADE III

Maria Teresa Marques Amaral

ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Em seu novo livro, O Aluno como Invenção, o renomado autor espanhol Gimeno Sacristan, redireciona o olhar para os alunos, cujo desenvolvimento como pessoas e cidadãos deve ser o objetivo principal da educação. O autor pretende resgatar o valor do sujeito escolarizado como um referente essencial para projetar, desenvolver e avaliar a qualidade da educação. O que exige olhar e se dirigir para o aluno, que, ao melhorar como pessoa, aprendiz e cidadão, torna a sociedade melhor. Conseguiremos realizar essa meta com o aluno virtual? Será possível a reflexão

ALGUMAS PERGUNTAS QUE MERECEM SER RESPONDIDAS:

1. Que tipo de ambiente de aprendizagem a disciplina oferece?
2. De acordo com a disciplina que conhecimentos e pensamentos de primeira ordem são importantes para os alunos aprenderem?
3. Quais as melhores maneiras de cultivar esses processos?
4. Como as IES incentivam o desenvolvimento intelectual dos alunos em todas as disciplinas?

Quais são suas contribuições para esse tema?

Algumas estratégias são fundamentais

COMO AJUDAR O ALUNO O GERENCIAR O TEMPO?

ROTEIROS / PERCURSOS / TRAJETOS

Pallof (2004) apresenta algumas pistas. Quais são as estratégias viáveis dentro do nosso cotidiano docente? Será possível seguir todas as recomendações? Imagine-se planejando seu curso online, construindo com seus alunos uma comunidade de aprendizagem.

Gerenciamento do Tempo Aprendizagem on-line	
Questão referente ao gerenciamento do tempo	Técnicas para incentivar o gerenciamento do tempo
Estabelecer objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Ajude os alunos a serem mais claros sobre seus objetivos na aprendizagem on-line, oferecendo-lhes informações detalhadas sobre as demandas do curso.• Incentive objetivos realistas e flexíveis.• Incentive o estabelecimento de objetivos que levam todos os cursos (disciplinas) em conta e que busca a conclusão do programa ou obtenção do diploma.
Estabelecer prioridades	<ul style="list-style-type: none">• Incentive os alunos a prever, ver e revisar os materiais do curso, a fim de determinar quais elementos e tarefas são importantes.• Envie mensagens para lembrar os alunos dos prazos com bastante antecedência, de maneira que não façam seus trabalhos sob clima de urgência.
Organizar o tempo Evitar sobrecarga	<ul style="list-style-type: none">• Ofereça aos alunos uma estimativa realista de quantas horas por semana precisarão dedicar ao curso.• Incentive seus alunos a organizar seu tempo para que a preparação das tarefas e participação on-line.• Incentive seus alunos acessar diariamente se possível, o site do curso para que verifiquem se há algo novo e para manterem-se em dia com o material do curso.• Incentive os alunos a serem flexíveis e a comunicarem-se com grupo se alguma coisa em suas vidas interferir em sua participação.• Minimize o uso do chat, ou faça com que as sessões sejam opcionais, a fim de reduzir os

Comprometimento e credibilidade

problemas relativos ao tempo.

- Dê um exemplo do tempo, estabelecendo, como instrutor ou facilitador, um horário de descanso, incentive os alunos a terem um horário de folga em sua agenda semanal.
- Incentive os alunos a fazer o download do material do curso, para dar-lhes mais tempo de reflexão.
- Incentive os alunos a esperar 24 horas antes de responder ao material do fórum de discussões, afim de reduzir o ritmo e ajudá-los a comandar melhor o seu tempo.
- Intervenha quando os alunos mandarem muitas mensagens ou quando suas mensagens forem longas demais, a fim de permiti que outras vozes sejam ouvidas e de reduzir a sobrecarga dos outros alunos.
- Faça testes sobre o seu plano de ensino, para garantir que os alunos tenham lido e compreendido o que leram.
- Peça aos alunos que enviem mensagens ao fórum de discussões em que declarem ter lido e compreendido o plano de ensino, além de estarem preparados para aceitar os termos lá contidos – isso cria um contrato de aprendizagem.
- Durante a primeira semana de aula, envolva os alunos em uma discussão sobre as diretrizes do curso e os objetivos de aprendizagem, a fim de chegar a um consenso, bem como obter credibilidade junto aos alunos e o seu comprometimento.

Pallof, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line, Porto Alegre: Artmed, 2004.

O maior desafio será:

SE CADA UM APRENDE DE UMA FORMA DIFERENTE COMO ABRIR ESPAÇO QUE PERMITA O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS DE ESTILO?

NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS DIÁLOGO

ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR DE QUALIDADE:

- Criar estruturas na sala de aula on-line;
- Garantir roteiros/estratégias;
- Criar rotinas para o envio de mensagens;
- Ser claro quanto ao número de respostas semanais;
- Responder as mensagens de outros alunos;
- Ser claro quanto à natureza das mensagens e delinear o que constitui uma mensagem substancial e que seja verdadeiramente focado no aluno;
- Ser claro sobre todas as expectativas do curso;
- Ficar atento à participação dos alunos e acompanhar qualquer mudança;
- Saber quem é o aluno virtual e quais são suas necessidades ajuda o professor a planejar um atendimento diferenciado.

Respeitando esse aluno o link que se estabelece é um respeito às diferenças no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente um respeito ao estilo de aprendizagem de cada aluno.

Esse é um tema complexo e muito desafiador, pois permite várias e diferenciadas leituras. Estilo de aprendizagem são os modos pelos quais as crianças e os adultos pensam e aprendem. A clareza dessa definição recoloca para os educadores que é preciso pensar nas diferenças e que adotar a mesma abordagem para todos os alunos não funcionará no processo de ensino-aprendizagem. No entanto se problematizarmos essa questão bastante instigante, temos a dimensão exata da diferença entre pensá-la e realizá-la. Conseqüentemente dimensionar as dificuldades de observar essas diferenças e conseguir propor linguagens diferenciadas, diferentes estratégias que atendam diferentes estilos de aprender. A educação a distância provoca

necessariamente uma resignificação, um novo sentido ou uma busca de sentido para essa questão do respeito às individualidades.

A única forma de resignificar é trabalhar a percepção dos estilos de aprendizagem, o que não acontece de forma tão clara no presencial. Normalmente a aula expositiva garante o conteúdo a ser transmitido e as atividades são pensadas de forma homogênea (indiferenciada). Mas é possível pensar que não seja muito honesto diferenciarmos as atividades para não desvirtuar a neutralidade e o mais sério é que essa proposição encontra-se respaldada pelo paradigma da homogeneidade e da imparcialidade que garantiria a transparência da avaliação do desempenho dos alunos.

Contudo Pallof (2004) em seu texto sobre aluno on-line pergunta "será que o professor precisa abordar todos os estilos de aprendizagem em um curso on-line? A resposta é sim". O autor afirma que é necessário apresentar atividades de múltiplos formatos e até utilizando diferentes linguagens. Os filtros devem passar pelo reconhecimento de que existem pessoas que se identificam com os sentidos mais auditivos, outras são mais visuais e outras são mais sinestésicas.

Consequentemente pensar estratégias que permitam atender os diferentes estilos de aprendizagem poderia favorecer a inclusão das diferentes linguagens que as tecnologias podem disponibilizar. Não apenas pensando em agrupamentos diferenciados que envolvem a problemática do ensinar – aprender, mas que envolve diferentes questões de ordem epistemológica, psicológica e pedagógica. Com efeito, existem diferentes maneiras de entender a relação pedagógica nas diferentes práticas escolares, os possíveis modos de articulação dos seus componentes professor/objeto de conhecimento/aluno. Essa diferença está relacionada, de um lado, com a concepção que se tem da natureza do conhecimento em seus aspectos epistemológicos, e de outro lado com as teorias que explicam o processo de conhecimento do sujeito em seus aspectos psicológicos. E esses dois pólos definem a "relação pedagógica" que pode apresentar diferentes contornos ou desenhos, podendo haver uma escolha criteriosa, negociada pelo grupo, que diversifique as atividades e dê espaço para todos os estilos. Claro que esta estratégia de diversificação é mais confortável quando trabalhamos com formação continuada, como parte da pedagogia para adultos, inseridos ou não no mercado e trabalho. Para a formação inicial da graduação o desafio será maior.

Estratégias	Atividades
Atividades individuais	Pesquisa na web, periódicos on-line.
Atividades em pares	Contratos de aprendizagem entre pares, cooperação na aprendizagem.
Atividades professor/aluno	Palestras on-line, vídeo conferência, simpósios áudio visuais produzidos pelo próprio professor.
Atividades em grupo	A formula clássica que pode ser resignificada no trabalho a distância.

Busque a entrevista de Moran, J.M. "As múltiplas formas de aprender". É um texto interessante para compreensão dos estilos de aprendizagem.

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf>

Quem sabe vc complementa com as interrogações sobre qual é "O OLHAR DO ALUNO" de Alexandra Lorandi Macedo e Patricia Alejandra Bejar

<http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/27.pdf>

Técnicas instrucionais on-line que abordam estilos de aprendizagem

Estilo ou preferência de aprendizagem

Visual-Verbal: prefere ler a informação

Visual-não-verbal ou visual espacial: prefere trabalhar com gráficos ou diagramas que representam a informação.

Auditivo-verbal: ou verbal-linguístico: prefere ouvir o material apresentado.

Tátil-cinestésico ou corporal-cinestésico: prefere atividades físicas e práticas.

Lógico-matemático: prefere a razão, a lógica e os números.

Impessoal-relacional: prefere trabalhar com os outros.

Intrapessoal-relacional: prefere a reflexão e o trabalho com os outros.

Técnicas instrucionais

- Use apoio visual, tal com Power-Point ou o whiteboard.
 - Apresente sob forma escrita, um sumário do material apresentado.
 - Use materiais escritos, como livros e textos e recursos da internet.
-
- Use apoio visual, tal com Powe-Point, vídeos, mapas, diagramas e gráficos.
 - Use recursos da internet, especialmente aqueles om gráficos.
 - Use vídeo-conferência.
-
- Incentive a participação de atividades colaborativas e de grupo.
 - Use arquivos de áudio em streaming.
 - Use vídeo-conferência.
-
- Use simulações
 - Use laboratórios visuais.
 - Exija pesquisa de campo.
 - Exija a apresentação e a discussão de projetos.
-
- Use estudos de caso.
 - Use aprendizagem baseada em problemas.
 - Trabalhe com conceitos abstratos.
 - Use laboratórios virtuais.
 - Incentive a aprendizagem que tem como base o desenvolvimento de habilidades.
-
- Incentive a participação de atividades colaborativas e de grupo.
 - Use o fórum de discussões.
 - Use estudos de caso.
 - Use simulações.
-
- Incentive a participação de atividades colaborativas e de grupo.
 - Use o fórum de discussões.
 - Use estudos de caso.
 - Faça uso de atividades que requeiram o acompanhamento individual e de grupo.

Pallof, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line, Porto Alegre: Artmed, 2004

Tendo lido esses texto participe debatendo a seguinte questão: É possível respeitar as diferenças de estilo de aprendizagem? Quais seriam as estratégias?